

Vicente Loureiro*

Espaço público e qualidade de vida

A sociedade urbana alimentada dos encontros, relações e trocas entre os cidadãos. Valores culturalmente consagrados são praticados e revisados de acordo com a convivência concreta, promovida principalmente nos espaços públicos. São lugares de uso comum e posse de todos, de representação, e, em alguns casos, locus das expressões de desejos e ansios da coletividade. Território do direito de viver pleno e sem restrições.

Refiro-me aos espaços públicos abertos, conformados por ruas, boulevards, calçadas, praças, jardins e parques. Destinados à circulação, recreação, lazer, contemplação e, em alguns casos, à preservação ou conservação ambiental. Quando qualificados e bem geridos, costumam representar o sentimento de civilidade e acolhimento da sociedade local, por meio do compartilhamento generoso de experiências sensoriais agradáveis e, algumas ve-

zes, até encantadoras. Fica evidente o quanto esses espaços públicos de qualidade podem contribuir para elevar a qualidade de vida e até a autoestima da população.

Tais ambientes são cada vez mais importantes no desenvolvimento das cidades, estratégicos mesmo nos esforços de melhoria das condições de vida. Neles, pratica-se a diversidade por meio das mais variadas manifestações culturais. Também promovem mudanças de comportamento e costumes, além de estreitar os laços de solidariedade e socialização entre os habitantes. Alguns deles, inclusive, de tão marcantes, chegam a representar a própria imagem da cidade.

Há esforços conceituais para estabelecer critérios que definam um espaço público qualificado. Ambientes seguros e bem iluminados, com a capacidade de receber eventos de dia e à noite, onde os usuários se sintam protegidos de

atos de violência, são um dos pré-requisitos essenciais à qualificação. Da mesma forma, garantir a segurança dos pedestres em relação aos veículos motorizados e evitar experiências sensoriais desagradáveis, como exposição desnecessária ao calor, à chuva, ao vento e aos ruídos, são elementos fundamentais nas ações de qualificação.

Outros bons ingredientes de um espaço público bem qualificado incluem a oferta de ambientes convidativos para caminhar, onde fachadas elegantes e superfícies regulares nas calçadas, livres de obstáculos, proporcionam o prazer de flunar pela cidade. Melhor ainda quando esforços adicionais, como a implantação de canteiros floridos, arborização destacada e mobiliário urbano adequado para quem deseja permanecer ou se sentar, estão presentes.

O estímulo ao desejo de observar o entorno, contemplando dife-

rentes perspectivas da cidade, deve ser encarado como um elemento essencial na qualificação de espaços públicos relevantes, assim como os cuidados com a limpeza e manutenção. Esses, entre outros quesitos, fazem o espaço público cumprir sua principal função: emprestar às cidades que tratam dele com esmero e afeto uma atração especial. Nesses lugares, tem-se a certeza de que a cidade pode ser para todos, sem exceção.

Recentemente, visitei Moscou. Lá, o legado dos comunistas no trato dos espaços de uso comum conquistou os liberais, e esses espaços seguem sendo especiais. Não é como aqui, onde o que é de todos parece não ser de ninguém.

*Arquiteto e urbanista. Doutorando pela Universidade de Lisboa. Autor dos livros “Prosa Urbana” e “Tempo de Cidade”

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

O legado do ditador Getúlio Vargas.

Presidente da Anvisa rebate críticas de Lula

1-CRÍTICAS DE LULA X ANVISA. Presidente Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antonio Barra Torres rebate críticas de Lula: ‘agride e enfraquece a Anvisa’. Lula criticou a demora da agência para aprovar pedidos de produção de medicamentos. Na ocasião, Lula disse que a Anvisa precisa “andar um pouco mais rápido” e que “não é possível o povo não poder comprar remédio porque a Anvisa não libera.” (...) (Itaitiaia)

2-APROVANDO LULA. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem aprovação de 51,5% na cidade de São Paulo (SP), informou sexta-feira (23) o instituto Paraná Pesquisas. De acordo com as estatísticas, outros 45,6% afirmaram desaprovejar o chefe de Estado. (...) (Brasil 247)

3-POLÍCIA DE TARCÍSIO. Mensagens contra Moraes foram obtidas fora do rito e têm as digitais da polícia de Tarcísio. ‘Ex-assessor de Moraes, Eduardo Tagliarfero indicou que o celular apreendido foi manipulado após ser enviado à polícia de SP’, escreve o colunista Alex Solnik. Sem ordem judicial alguma. Tudo fora do rito. (...) (Brasil247)

4-“RETARDADO”. Chamado de “retardado”, Carlos Bolsonaro vai processar Pablo Marçal. “O Carlos que tem problema comigo. Eu tento preservar o Carlos, mas ele é um retardado mental, um estúpido”, disse Marçal sobre o filho do ex-presidente. (...) (O Antagonista) Marçal é político brasileiro filiado ao Partido Renovador Trabalhista Brasileiro. (...) (Wikipédia)

5-INCÊNDIOS E INTERDIÇÃO DE ESTRADAS. Incêndios florestais matam dois e interditam rodovias em SP; governo instala gabinete de crise. 30 cidades do Estado estão em alerta máximo por conta das chamas; Fundação Casa de Sertãozinho transfere adolescentes e funcionários para unidade de Ribeirão Preto por causa da fumaça.

Por Caio Possati. Dois funcionários de uma usina em Urupês morreram sexta-feira (23) tentando combater um incêndio”, diz o comunicado da gestão Tarcísio. Por conta dos incêndios, a Fundação Casa transferiu temporariamente adolescentes e funcionários da unidade Sertãozinho, que foi tomado pela fumaça, para o prédio onde funcionava a antiga unidade Ouro Verde, em Ribeirão Preto. Segundo o governo, não há feridos entre os jovens. Sexta-feira, 23, as fumaças das queimadas em matas e canaviais da região, intensificadas pela estiagem que atinge o Estado há duas semanas, paralisaram o trânsito na Rodovia Armando de Salles Oliveira (SP-322), na altura do km 342, em Sertãozinho, segundo a Entrevias. Outro incêndio foi registrado na Rodovia Carlos Tonani, (SP-333), também em Sertãozinho, informou a Defesa Civil. Na quinta-feira, um incêndio atingiu a vegetação ao longo da Rodovia Raposo Tavares, em Rancharia, interior de São Paulo, gerando uma densa nuvem de fumaça, prejudicando a visibilidade. Uma das regiões mais afetadas é a de Ribeirão Preto. Moradores da cidade de Campinas, também no interior paulista (cerca de 100 quilômetros da capital), também registraram o momento em que a fumaça de queimadas tomou parte do céu no município. Cidades em estado de alerta máximo. Alumínio, Araraquara, Bernardino de Campos, Boa Esperança do Sul, Dourado, Iacanga, Itápolis, Itirapina, Jaú, Lucélia, Monte Alegre do Sul, Monte Azul Paulista, Nova Granada, Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus, Pitangueiras, Poloni, Pompeia, Pontal, Presidente Epitácio, Sabino, Salmourão, Santo Antônio da Alegria, Santo Antônio do Arancanguá, São Bernardo do Campo, São Simão, Sertãozinho, Taquaritiba, Torrinha, Ubarana. Situação das Rodovias. Rodovias concedidas. Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros (SP-255), Araraquara: Interditada no km 117 devido a uma ocorrência em atendimento. Interdição ativa no sentido sul.

Rodovia Carlos Tonanni/Nemésio Cadetti (SP-333), Ribeirão Preto/Borborema: Interditada no km 98 devido a um foco de incêndio, com interdição nos dois sentidos (leste e oeste). Rodovia Cândido Portinari (SP-334), Brodowski: Interditada no km 342 devido a uma ocorrência em atendimento, com interdição nos dois sentidos (norte e sul). Interligação Planalto (SP-040/150), São Bernardo do Campo: Interditada no km 7 devido a uma ocorrência em atendimento. Interdição ativa no sentido capital. Interdições totais. SP 215, km 204, SP 291, km 17, SP 425, km 139, SP 563, km 214, SPI 627/310, km 25. Interdições parciais. SP 143, km 05, SP 055, km 369,7, SP 058, km 220,2, SP 310, km 486, SP 425, km 57, SP 373, km 187,5, SP 463, km 34, SP 425, km 259,8. (...) (O Estado de S. Paulo)

6-LEGADO DO DITADOR DE GETÚLIO VARGAS. Anos de Getúlio Vargas, morto há 70 anos, foram ‘embrião da polarização’, afirma biógrafo. Legado do estadista continua sete décadas depois. Por Naief Haddad. Figura popular da cultura tradicional do Rio Grande do Sul, Teixeira (1927-1985) gravou a música “24 de Agosto” em 1962. Era uma homenagem a Getúlio Vargas, também gaúcho, que havia cometido suicídio oito anos antes, na data que dá nome à canção. “Com saúde, ele venceu guerra e revolução / Depois foi morrer a bala pela sua própria mão”, diz um dos trechos. Com rimas pouco inspiradas, longe do melhor do repertório de Teixeira, essa música não tem resistido bem à passagem do tempo, ao contrário da data em si, que está na memória daqueles que se interessam pela história política do país. A morte do presidente, que completa 70 anos sábado, 24 de agosto, inspirou autores como Rubem Fonseca (“Agosto”) e Jô Soares (“O Homem que Matou Getúlio Vargas”) em meio a outras tantas produções culturais, jornalísticas e acadêmicas sobre o episódio. Getúlio chegou

ao poder federal por meio da Revolução de 1930, quando assumiu a chefia do governo provisório. Quatro anos depois, quando endossado pela Assembleia Constituinte, tornou-se presidente da República. Em 1937, tramou um golpe e exerceu a autoridade como lhe convinha, dissolvendo o Congresso e os partidos. A segunda parte foi mais curta. Começou no início de 1951, depois de ser eleito pelo voto popular, e teve seu desfecho em 24 de agosto de 1954, quando Getúlio atirou no próprio peito com um revólver calibre 32. Foram, portanto, mais de 18 anos no poder. Para Lira Neto, autor da trilogia “Getúlio”, a principal biografia do líder gaúcho, os temas políticos e econômicos daquela época nos ajudam a entender o Brasil de 2024. “São as mesmas questões que estão na pauta do dia. Estado máximo, Estado mínimo, reforma da Previdência, banco de fomento. Onde está a raiz disso tudo? Getúlio. O modelo da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) é sustentável? Deve ou não ser flexibilizado? Foi ele quem instituiu a CLT”, lembra. “Essa polarização na política a que nós assistimos também tem origem naquela época.” Getúlio não pertencia à esquerda, era um “anticomunista ferrenho”, avalia o biógrafo. Nas décadas de 1930 e 1940, a aposta na intervenção do Estado na economia aproximava o governante dos grandes regimes totalitários da época, à direita e à esquerda — “principalmente à direita”, segundo Lira. (...) (Folha de S. Paulo)

7-ALÍQUOTA MAIOR DO MUNDO. Mudanças na reforma tributária elevam alíquota a 28%, diz Fazenda; é a maior do mundo. Por Idiana Tomazelli. (...) (Folha de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Alok: de Brasília para o mundo

A história da música eletrônica no Brasil tem raízes profundas, mas curiosamente distantes do glamour dos grandes festivais internacionais. Nos anos 80 e 90, a cena eletrônica brasileira surgiu em contextos que misturavam o underground com a cultura popular, especialmente nas festas de aparelhagem do Pará e no movimento Dance Nacional de Manaus. Ali, sons eletrônicos eram reinventados, conectando-se às batidas amazônicas e criando uma fusão única de ritmos que reverberavam nas periferias.

O cenário mudou nos anos 2000, quando o house music começou a ganhar espaço nas festas e baladas de bairros nobres das grandes cidades brasileiras. Um dos responsáveis por essa popularização foi a série de coletâneas Summer Eletrohits, que se tornou um fenômeno ao levar as batidas eletrônicas para as massas. Para muitos brasileiros, foi a porta de entrada para um mundo sonoro novo, que antes era restrito a pequenos círculos de aficionados, mas que, na segunda metade dos anos 2000, tocava nas rádios e dava as caras na trilha de telenovelas.

Agora, mudando o cenário onde a música era tocada, que antes ressoava nas periferias amazônicas e nas favelas do Rio de Janeiro com o Funk Carioca, a eletrônica começou a embalar festas e eventos de alto padrão. Principalmente, nos que ocorrem em bairros de classe média-alta, como Águas Claras (DF), onde o DJ Alok cresceu. O som que antes animava festas em Belém e Manaus agora pulsava em clubes urbanos e sofisticados de Brasília, moldando uma nova geração de DJs e produtores.

Ao mesmo tempo, se popularizaram também as festas de som automotivo, em que moradores da periferia, que tinham melhores condições, não queriam se

“misturar” com a ralé que estava dentro dos bailes. Ao invés disso, esses “playboys de periferia” preferiam ficar do lado de fora das baladas, onde estacionavam seus carros tunados e tocavam hits do “Eletro-funk” e “Eletro-house”. Nesse contexto, se popularizaram festas como Abelbeetle e Abelvolks, destinadas ao som autotomativo focado em graves.

É a partir desse cenário que Alok, jovem de Águas Claras com uma boa qualidade de vida, surge como o principal nome a levar o “Brazilian Bass” — estilo que ajudou a definir — para o cenário internacional. Hoje, ele ocupa a quarta posição no ranking mundial de 2024 da DJ Mag e acumulou hits como “Hear Me Now” e “All By Myself”, que somam centenas de milhões de reproduções no Spotify. Mas a pergunta que fica é: como esse brasileiro, que cresceu em um ambiente musical tão diversificado, conseguiu popularizar um som brasileiro em um palco tão competitivo?

A resposta está na capacidade de Alok de conectar suas raízes com uma linguagem musical global. Ainda assim, há uma ironia em tudo isso. A música eletrônica, que nasceu em contextos populares e periféricos no Brasil, hoje domina as festas mais elitizadas. Enquanto a música eletrônica embala festas luxuosas e sofisticadas, a mesma cultura eletrônica que brotou nas ruas de Belém e Manaus continua marginalizada e, muitas vezes, invisível para o grande público.

Independentemente dessas contradições, o fato é que Alok conseguiu algo notável: ele colocou o Brasil no mapa da música eletrônica global. Os blocos mundiais são criados por afinidades políticas, econômicas ou sociais entre os países — ou mesmo as três características. No chamado Brics, que engloba

Preocupante realidade

O uso de determinadas drogas como forma de lidar com a ansiedade e a depressão é um fenômeno comum, principalmente entre jovens e pessoas ao redor de todo o mundo. Muitas vezes, esses entorpecentes são vistos como uma “fuga” temporária dos sintomas dolorosos, oferecendo alívio momentâneo. Porém, essa procura por alívio rápido pode levar a um ciclo perigoso de dependência, e até mesmo consequências mais graves. Trazer à tona sentimentos de desesperança, culpa e vergonha, que são fatores de risco para o suicídio. Em momentos de crise emocional, o efeito desinibidor das drogas pode ser fatal, pois o indivíduo pode agir por impulso, sem refletir sobre as consequências de seus atos.

Recentemente vimos a trágica morte do cantor Liam Payne, de 31 anos, que caiu do terceiro andar de um hotel na Argentina. Agora, passados alguns dias, já se pode confirmar a presença de drogas em seu organismo, após resultados iniciais do exame toxicológico realizado do corpo do artista. ‘Cocaína, benzodiazepina, crack e cocaína rosa’, sendo essa última, uma mistura

de outros entorpecentes como metanfetamina, ketamina (forte anestésico) e ecstasy...

Ler uma notícia dessa choca e nos deixa triste, concordam? Porém, também serve de alerta para tantas famílias, seja em nosso país ou em qualquer outro, que ‘tapam seus olhos’ e não conseguem sequer saber a realidade daquele que mora em sua própria casa. Muitos casos, jovens acabam utilizando drogas como refúgio de tal forma que ninguém consegue perceber. A não ser aquela pessoa que de fato está preocupada com seus indícios.

Como outras doenças da humanidade, saber que a depressão e perigosas crises de ansiedade estão presentes, de maneira tão forte, em nossa atualidade, é muito preocupante. Não queremos mais receber a informação que outro cantor jovem, artista, aluno, seja qual for sua ocupação ou idade, tirou sua vida ou está no ‘fundo do poço’ utilizando drogas como fuga ao invés de procurar ajuda de fato profissional, para um tratamento adequado. Isso é triste, isso é desumano. Família e amigos precisam estar atentos a todo momento. É uma vida, que precisa de ajuda.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CHINESES E SOVIÉTICOS TRAVEM BATALHA NA MANCHÚRIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 22 de outubro de 1929 foram: Jornais parisienses ainda especulam sobre a posição

da França na conferência dos armamentos navais. Brasil e Argentina comparecem à reunião do Comitê Permanente da União das Câmaras

de Comércio Estrangeiro. Avião da rota NovaYork-Rio-Buenos Aires chega aos EUA. Chineses e russos travem longa batalha na Manchúria.

HÁ 75 ANOS: URSS E EUA TRAVAM NOVAS ACUSAÇÕES SOBRE A ALEMANHA

As principais notícias do Correio da Manhã em 22 de outubro de 1949 foram: EUA e URSS trocam acusações sobre a situação da

Alemanha dividida em duas zonas. Iugoslávia terá empréstimos de US\$ 2,7 milhões do Banco Mundial. Julius Moch desiste de assumir o cargo

de primeiro-ministro e França volta a nova crise política. Comissão Especial do Senado debate a reforma constitucional.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.comCláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.